

# 1

## Introdução

O tema desta pesquisa é a realização dos atos diretivos, em língua oral, no português do Brasil. Temos como objetivo descrever e analisar as formulações dos atos diretivos, assim como as estratégias discursivas que atenuam ou reforçam o grau de imposição desses atos. Os nossos dados foram obtidos através de um programa humorístico, A Diarista, da Rede Globo de televisão.

Nossos objetivos são descrever e classificar os modos de realização dos atos diretivos e interpretar os motivos que condicionam as escolhas dos falantes. De acordo com as estratégias identificadas, classificamos as formulações em diferentes níveis de diretividade.

Também é nosso propósito mostrar a relevância desta pesquisa para o ensino do português como segunda língua para estrangeiros.

### 1.1

#### Justificativa

Escolhemos pesquisar as formulações dos atos diretivos devido à importância dos mesmos na comunicação diária, tendo em vista a frequência de sua utilização. Além disso, a complexidade e a diversidade das formulações possíveis para os atos diretivos fazem com que esta seja uma área de investigação fecunda e necessária para o ensino do português como segunda língua para estrangeiros.

Entender a negociação dos atos diretivos e as estratégias lingüístico-discursivas que atenuam ou reforçam o teor de imposição desses atos, que são condicionadas pelo contexto e pela cultura, requer do falante habilidade no campo interacional, capacidade de negociação e entendimento das etapas que constituem o macro ato de pedir e de ordenar.

## 1.2

### Problema

O ensino/aprendizagem dos atos diretivos utilizados na língua oral no português do Brasil apresenta dificuldades porque:

(i) os atos diretivos são atos que potencialmente ameaçam a autonomia do ouvinte, pois eles vão de encontro ao seu desejo de liberdade e de não sofrer imposição. Sendo assim, há inúmeras construções possíveis para suavizar a imposição implicada na realização desses atos.

(ii) as escolhas das formulações dos atos diretivos são condicionadas pelo contexto e pela cultura e requerem do aluno estrangeiro, além do conhecimento lingüístico, um conhecimento sócio-cultural sobre a maneira como os falantes nativos interagem em diferentes contextos;

(iii) Normalmente, os atos diretivos são tratados de maneira demasiadamente simplista, nas gramáticas normativas, deixando algumas lacunas, as quais apontaremos a seguir: (a) não apresentam a diversidade e a complexidade das formulações em situações reais de comunicação; (b) não há descrição dos atos individuais (pré-pedido, ato principal, justificativa e motivação) que constituem o macroato de pedir e de ordenar; (c) não consideram os aspectos contextuais e culturais que estão relacionados às escolhas feitas pelos falantes.

## 1.3

### Objetivos

Como objetivo geral, pretendemos contribuir para o estudo dos atos diretivos, em língua oral, na cultura brasileira, fornecendo uma descrição e uma análise das formulações encontradas em nosso corpus.

Como objetivos específicos, visamos:

a) identificar e classificar os tipos de atos diretivos encontrados em nosso corpus.

b) identificar as estratégias discursivas que atenuam ou reforçam o grau de imposição desses atos.

c) identificar os fatores contextuais e culturais que condicionam as escolhas das formulações.

## 1.4

### Relevância

Descrever e analisar as diferentes formulações dos atos diretivos utilizadas, na língua oral, no português do Brasil, a partir de aspectos lingüísticos e sócio-culturais, é necessário para o ensino/aprendizagem de PL2-E. É importante que o aluno de PL2-E aprenda a utilizar essas formulações de forma bem-sucedida nos contextos em que participa.

O uso inadequado dessas formas lingüísticas pode causar mal-entendidos lingüísticos e culturais. O não domínio das estratégias discursivas adequadas ao padrão de polidez da comunidade onde o estrangeiro está inserido pode levá-lo a não atingir o seu objetivo na interação. Além disso, ele pode ser visto como indelicado por um falante nativo.

Acreditamos que essa pesquisa possa vir a ser um instrumental para os professores de PL2-E e possa trazer uma contribuição para os produtores de materiais didáticos da área.

## 1.5

### Organização dos Capítulos

No capítulo 2, Pressupostos Teóricos e Metodológicos, apresentaremos os conceitos instrumentais de análise, com os quais interpretamos as formulações dos atos diretivos e as estratégias discursivas utilizadas pelos falantes, que reforçam ou atenuam a imposição desses atos. Utilizamos conceitos instrumentais desenvolvidos pela Teoria dos Atos de Fala, pela Sociolingüística Interacional, pelo Interculturalismo e pela Antropologia Social. Também mostraremos como os atos diretivos são tratados nas gramáticas de PLM e PL2-E. Ainda nesse capítulo, apresentaremos o procedimento metodológico, de natureza qualitativa e interpretativa, que adotamos nesta pesquisa.

No capítulo 3, Análise dos Dados, exporemos a nossa análise interpretativa dos dados, juntamente com uma proposta de classificação das formulações, de acordo com o nível de diretividade.

No capítulo 4, Conclusão, explicaremos as conclusões da nossa pesquisa e demonstraremos a relevância deste estudo para uma prática pedagógica mais eficaz.